

INFORMAÇÕES

Festa do Padroeiro: Recordamos que estão já abertas as inscrições para o Jantar/Convívio da Festa do Padroeiro, a realizar em 3 de Fevereiro próximo, pedindo-se que, no acto da inscrição, cada um entregue uma oferta para ajudar a custear as despesas. Se sobrar algum dinheiro, reverterá para a construção da nova igreja. As inscrições devem ser feitas no Centro de Convívio, no horário do seu funcionamento, isto é, das 14 às 18,30 h.

Cursilho para Homens: Vai decorrer entre os dias 24 e 27 de Janeiro, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o 57º Cursilho para Homens organizado pelo Secretariado do MCC (Movimento dos Cursilhos de Cristandade) da Diocese de Viana do Castelo. Estão já inscritos mais de 30 homens, oriundos de paróquias espalhadas por toda a Diocese. Na nossa paróquia são muito poucas as pessoas que se disponibilizaram a fazer esta experiência forte de vida cristã. Fazemos votos que também da nossa paróquia participe alguém nos próximos Cursilhos, a realizar nas seguintes datas: para Senhoras – 28 de Fevereiro a 3 de Março e 30 de Maio a 2 de Junho; para Homens – 25 a 28 de Abril.

Entretanto, rezemos pelo bom êxito deste Cursilho, para que todos os participantes o aproveitem bem e depois o ponham a render na sua vivência cristã.

Cartório Paroquial: Na próxima 4ª feira, às 19 h., não haverá atendimento no Cartório Paroquial, mantendo-se as horas de atendimento; 2ª feira, das 19 às 20 h. e 4ª feira, das 15 às 16 h.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 5 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 7 €; Anónima – 100 €; Maria Helena Lourenço Alves – 40 € (mensal: Dez. e Jan.); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal: Dez.); José António Soares Pereira de Castro – 100 €; Anónimo – 40 €. Bem hajam!

Em 31 de Dezembro a conta bancária destinada à construção da nova igreja apresentava a soma de 62.605,93 € (12.551.362\$00).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
22	Seg	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares; Ludovina de Jesus Freitas e Venâncio da Silva e família; Esperança da Costa Correia e Mário Rocha
23	Ter	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Qua	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; Inácio Gramacho Silva Branco (30º dia)
25	Qui	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Manuel Gonçalves da Balinha (aniv.) e Maria Martins Barbosa
26	Sex	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sáb	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Maria Longarito Fernandes Pereira
28	Dom	10	Félix Guimarães Barbosa; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 297 – 21/01/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



3º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. ... “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres ... “Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir”.» (Evangelho)

Associação dos Médicos Católicos toma posição sobre o aborto

O referendo sobre o aborto está programado, a pergunta escolhida. Todos sabemos o que isto significa: os cidadãos vão ser interrogados sobre esta grave matéria e vão poder manifestar a sua opinião, decidindo de forma clara e definitiva uma questão da maior importância.

O que está em jogo? A pergunta, elaborada em termos técnico-jurídicos, complexa, abrange várias questões e tem sido justamente criticada pelos especialistas em comunicação e linguagem. Importa, por isso, precisar o que está em jogo.

Trata-se, simplesmente, de responder se deve ou não ser modificada a lei em vigor. Esta estipula a despenalização do aborto em caso de gravidez causada por violação da mulher, quando haja risco grave para a saúde da mulher ou quando o feto tenha doença ou lesão grave. A alteração à lei propõe que, para além destas situações, o aborto seja ainda permitido nas dez primeiras semanas de gravidez, na ausência de qualquer daquelas situações, por simples decisão da mulher. Quer dizer, a lei em vigor permite o aborto quando haja razões de ordem médica ou criminológica; a alteração proposta alarga as possibilidades de abortar, nas dez primeiras semanas, sempre que a mulher deseje abortar. Isto significa que nestas condições seriam abortados fetos são, capazes de seguirem o percurso normal até uma criança sadia e um adulto normal.

Na prática, quem vota sim, é de opinião que a mulher é dona do feto e pode dele dispor livremente, destruindo-o quando acha que ele é incómodo, indesejado ou inconveniente; quem vota não, entende que um feto saudável, indefeso e frágil, é uma vida humana em fase inicial e não pode ser eliminada por simples decisão de outra pessoa, neste caso a mulher grávida.

Ora, o feto é indiscutivelmente um ser humano em fase inicial do seu desenvolvimento e, na ausência de razões médicas, não há argumentos plausíveis para a sua eliminação física. Por isso nós, bem informados da biologia e medicina desta questão, cidadãos responsáveis e conscientes, apelamos para a recta intenção e sensibilidade ética das mulheres e dos homens do nosso país, para que votem Não.

3º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: *Ne. 8, 2-4a.5-6.8-10*

2ª leitura: *1 Cor. 12, 12-30*

Evangelho: *Lc. 1, 1-4; 4, 14-21*

- A mesa da Palavra -

Os textos deste terceiro Domingo do Tempo Comum dão um relevo todo particular à Palavra, designadamente ao cerimonial da sua proclamação. Esta mensagem continua actual, apesar dos esforços e progressos feitos pela reforma litúrgica a partir do Vaticano II. É que a paridade entre a mesa da Palavra e a mesa do Corpo de Cristo constitui um objectivo ainda não alcançado.

Desta constatação só pode resultar um empenho renovado para que, cada vez mais, sejamos homens e mulheres de palavra e da palavra, isto é, solidamente alimentados pela Palavra de Deus. Na verdade, quando é que poderemos fazer nossas as palavras do profeta Jeremias: “quando apareciam as vossas palavras, eu tomava-as como alimento: a vossa palavra era o encanto e a alegria do meu coração” (Jer. 15,16) ?

Este Domingo constitui uma oportunidade a não ser desperdiçada para ser melhorada a qualidade da proclamação e da escuta da Palavra de Deus nas nossas celebrações litúrgicas. Muito pode ser feito neste sentido: desde a instituição do ‘ministério de leitores’ (melhor: proclamadores) à entronização solene, uma vez por outra, do Leccionário e à melhoria das condições de escuta, quer técnicas, quer ambientais.

Mas a Palavra de Deus deve progressivamente tornar-se o alimento diário de que nenhum cristão se deve abster. De facto, o Cristianismo é, acima de tudo, a religião da palavra: “Muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais pelos profetas. Ultimamente falou-nos pelo Seu Filho” (Hebr. 1,1).

Por sua vez, S. João apresenta-nos Cristo como o “Verbo”, isto é, a Palavra definitiva proferida por Deus. Custa a crer como continuamos tão sensíveis a histórias moralizantes, indispensáveis em pregação que se preze, e a conteúdos de revelações particulares, em detrimento do alimento sólido da palavra ‘oficial’ de Deus, pronunciada no e pelo Seu Filho Jesus, presente e proclamada em todas as celebrações litúrgicas.

Por isso, é também para nós a recomendação de S. Tiago: “Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos... Aquele que procura meditar com atenção a lei perfeita da liberdade e nela persevera, este será feliz no seu proceder” (Tiago 1,22-25).

Pe. José de Castro Oliveira

Bielorússia: sacerdotes e religiosas expulsos sem justificação

Sete padres e cinco religiosas da Igreja Católica foram expulsos da Bielorrússia em finais de 2006, por motivações políticas. Segundo informa o “Forum 18 News Service”, continuam as violações à liberdade religiosa e aos direitos humanos neste país.

Um dos sacerdotes expulsos, Pe. Mariusz Iliaszewicz refere que o Estado “não deixa que ninguém procure aprofundar a sua fé e tudo o que um padre diz é considerado político”. “Se alguém falar da falta de liberdade na Bielorrússia é considerado como um opositor do sistema, mas aqui há graves violações aos direitos humanos”, acrescenta.

O regime autoritário do Presidente Alyaksandr Lukashenko criou uma série de obstáculos legislativos e burocráticos que tornam a acção religiosa legítima, mas quase impossível de praticar para muitas comunidades religiosas minoritárias. O consulado da Bielorrússia em Varsóvia tem avisado os padres que visitam o país para estadias curtas que não se empenhem em “actividades religiosas”.

No passado dia 3 de Janeiro, após o Encontro Europeu de Jovens promovido pela Comunidade de Taizé, em Zagreb, um autocarro com 40 jovens católicos e protestantes foi mandado parar na fronteira da Bielorrússia com a Polónia. O veículo foi revistado durante cinco horas, tendo sido confiscados vários exemplares do jornal independente “Nasha Niva”.

Entre os principais obstáculos que limitam a liberdade religiosa na Bielorrússia, destacam-se a recusa do registo oficial, a proibição para as comunidades não registadas de se encontrarem sistematicamente numa habitação, a restrição dos eventos religiosos celebrados em lugar público, a recusa de licenças para construir, comprar e alugar espaços para fins religiosos e as limitações aos direitos dos operadores religiosos estrangeiros.

Refúgio espiritual na baixa de Coimbra

Abriu já ao público o Centro de Espiritualidade e Acolhimento em Coimbra. Uma iniciativa do Padre Fernando Pascoal, que há muito acalenta o desejo de “abrir as portas da Igreja todas as tardes durante a semana e estar junto das pessoas”, explica o dinamizador à Agência ECCLESIA.

O local é a Igreja de Santiago, na baixa de Coimbra. Este estar junto significa proporcionar tempos de oração individual e comunitária, prestar atendimento personalizado, celebrar o sacramento da reconciliação “e pode até passar por acções de formação a nível humano, tudo vai depender das pessoas que aparecerem e das necessidades que manifestarem”, explica.

As dinamizações serão feitas, numa primeira instância, pelo Pe. Fernando Pascoal, “mas espero depois contar com o contributo de outros”. Está prevista celebração eucarística todos os dias, de 2ª a 6ª, às 12h30 e restantes dias às 19h15, “aproveitando a hora de almoço ou ao final da tarde, conforme o horário das pessoas”, refere.

Um sonho com alguns anos que foi criando condições agora para ajudar as pessoas e os cristãos até porque “os párocos nem sempre têm tempo para ajudar e para estar atentos às pessoas nesse sentido”.

Com uma realidade marcadamente juvenil durante a semana, pela localização da Universidade, esta proposta poderá ser uma forma de chegar também aos jovens. “Não será exclusivamente juvenil, mas a atenção deve ser dada a todas as faixas, mesmo as actividades que poderão ter um cariz mais juvenil será sempre aberto a todos”, regista o Pe. Fernando Pascoal, sublinhando a importância deste primeiro passo.

A abertura do Centro foi assinalada, ao final da tarde de 17 de Janeiro, com uma eucaristia presidida pelo Bispo da diocese, D. Albino Cleto, que apoia esta iniciativa.